

COEXISTÊNCIA DE ENCURTAMENTOS NW-SE E SW-NE, AMBOS DE 3ª FASE, NAS ROCHAS DA PORÇÃO SW DO DOMO DE BRASÍLIA (DISTRITO FEDERAL) E ÁREA ADJACENTE (GOIÁS)

Ítalo Lopes de Oliveira¹; Camila Bastos Pohren²; Maria Luiza Nascentes Tanizaki³; Priscila Ernesto Aragao⁴; Luiz José Homem D'el Rey Silva⁵

¹ UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB; ² UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; ³ UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; ⁴ UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; ⁵ UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB

RESUMO: Situada no centro da zona externa da Faixa Brasília (FB), a braquiantiforme nomeada Domo de Brasília (DB) controla a geometria dos metasedimentos Paranoá e Canastra (margem passiva; Meso-Neoproterozóico) e Araxá (bacia retro-arco; Neoproterozóico) na área do Distrito Federal (DF) e adjacências. Os metasedimentos Canastra e Araxá são alóctones. O centro do DB ocorre a leste do extremo oriental da zona de alto strain (Lineamento Pirineus - LP) a partir de cujo traço WNW-ESE a direção dos contatos, traços de falhas contracionais, foliações e eixos de dobras rotaciona gradativamente para NNE e SSE, respectivamente nos segmentos norte e sul da FB, para os quais os encurtamentos de 3ª. fase orientam-se respectivamente WNW-ESE e SW-NE. Estudos já demonstraram a evolução dos metasedimentos no DF segundo três eventos deformacionais de fluxo dúctil regional WNW-ESE marcados por dobras, foliações, falhas. As estruturas D1 indicam fluxo inter-estratal nas rochas sedimentares ainda em suas bacias originais. As do evento D2, a propagação para ESE das nappes Canastra e Araxá sobre tectonitos-D1 Paranoá. O pacote assim espessado foi afetado pelo encurtamento (D3N) na direção WNW-ESE, resultando em falhas, foliações e dobras normais a fortemente inclinadas para WNW, com escala de até alguns quilômetros. Há também registros de movimentações tectônicas subordinadas associadas a D2 e D3N, tipo de escape tectônico responsável também por encurtamento geral NNE-SSW. O DB resulta da interferência entre o encurtamento WNW-ESE e o encurtamento NNE-SSW consequência do escape tectônico sin-D3N. As estruturas nas rochas da área de estudos revelam que: (1) - de fato, as feições de escape tectônico desaparecem em direção ao sul, e mais para sul do domo; (2) - as rochas Paranoá, Canastra e Araxá exibem as mesmas feições estruturais D1-D2-D3N já reportadas, porém afetadas por estruturas indicadoras de encurtamento SW-NE (D3S); e (3) - as feições D3N desaparecem gradativamente enquanto as feições D3S tornam-se mais evidentes e mais fortes em direção ao sul-sudoeste da FB, onde é sabido que deformam nappes propagadas para ESE. A continuidade lito-estrutural norte-sul demonstrada pelo domo e a coexistência D3S X D3N numa faixa de área a SSE do Lineamento Pirineus implicam largamente, a exemplo da idade dos eventos D3N e D3S, da origem e da cinemática das placas tectônicas responsáveis pela FB.

PALAVRAS-CHAVE: ANÁLISE ESTRUTURAL; FAIXA BRASÍLIA; BRASIL CENTRAL.